

## A IMPORTÂNCIA DE UMA ROTINA PLANEJADA NA CRECHE: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL ENTRE O EDUCAR E CUIDAR<sup>1</sup>

Monick Lays Adelino de Lima Moura<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância de uma rotina planejada na creche e suas contribuições, a fim de discutir a relação entre o educar e cuidar, como destacar o papel fundamental do educar e cuidar da criança na educação infantil e refletir a importância da formação do profissional nessa etapa de ensino. Para analisar essa importância, propõe-se a discussão dessa relação indissociável entre o educar e cuidar como ponto de partida para a elaboração de uma rotina planejada na creche. Para esse fim, como parte do processo metodológico, utilizou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo; e para dar fundamento a metodologia, fez-se uma pesquisa bibliográfica exploratória utilizando as discussões de Gandim (1983), Oliveira (2009), Ostetto (2000) e a RCNEI (1998), destacando a necessidade de organizar uma rotina para a creche, bem como a associação do binômio educação e cuidado. Com base na pesquisa, percebe-se que a presença de uma rotina planejada auxilia o profissional como também atende as necessidades biológicas das crianças, também permitindo que a mesma se habitue ao ambiente e o horário estabelecido para as atividades do dia.

**Palavras-chave:** Educar, Cuidar, Rotina, Creche.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é a etapa inicial das crianças de 0 a 5 anos de idade, nas creches e pré-escola. A Educação Infantil tem o papel primordial dentro do desenvolvimento do processo de aprendizagem. É nessa fase que a criança é estimulada para que as habilidades cognitivas e de aprendizagem sejam solidificadas. Nesse estágio, a criança começa a desenvolver o movimento corporal, a fala, o choro, o reconhecimento das coisas e pessoas, entre outros.

O educar e o cuidar juntos são essenciais no desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e linguístico da criança. No Brasil, no final do século XIX, surgiram as creches, consequente da industrialização e da urbanização do país. Hoje em dia, ela ganhou muito espaço no país, como uma forma de auxiliar os pais enquanto trabalham, ou até mesmo para famílias mais pobres, pois, a rotina da creche proporciona alimentações, higiene pessoal, dormida e etc.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba para obtenção do título de Pedagoga.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UEPB), Graduanda em Letras/Português (UEPB) e Pós-Graduada em Educação Infantil: anos iniciais e Psicopedagogia (FAVENI). E-mail: monicklays44@gmail.com.

Entretanto, a creche não se limita apenas ao cuidado, tomando assim, um rumo pedagógico, um espaço onde a criança adquire aprendizagem visando a educação.

A escolha do tema desse trabalho justificou-se pela necessidade de refletir sobre a relação do educar e cuidar dentro da creche, visto que é uma prática indissociável, ambas devem andar juntas na rotina das crianças que frequentam esse ambiente educacional. Hoje em dia essa instituição foi abrindo novos horizontes, possibilitando assim, o aprendizado para as crianças. Desse modo, é preciso que haja um planejamento na rotina que possibilite os momentos pedagógicos, ressaltando que não dá para educar sem cuidar, tal como não dá para cuidar sem educar.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral ressaltar a importância de uma rotina planejada na creche e suas contribuições. Com base nisso, trazem-se como objetivos específicos discutir sobre a relação entre o educar e cuidar, destacar o papel fundamental do educar e cuidar da criança na educação infantil e refletir a importância da formação do profissional da educação infantil.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como foco principal ressaltar a importância de uma rotina planejada na creche e para melhor compreensão do tema deste trabalho, foi feita uma pesquisa, que segundo José Filho (2006, p. 64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Com base nos objetivos deste trabalho, a pesquisa utilizada é de cunho qualitativo em educação de caráter exploratório, visando explicar essa relação entre o educar e cuidar, que segundo Gil (2007), a pesquisa exploratória visa uma maior aproximação, uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o. A fim de fundamentar a temática, utilizou-se no referencial teórico e nos resultados as discussões de Gandim (1983), Oliveira (2009), Ostetto (2000) e a RCNEI (1998).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As Instituições da Educação Infantil necessitam de uma rotina totalmente organizada em situações tanto de cuidados quanto educacionais que atendam a todas as necessidades da criança. Pensar nessa rotina é fazer uma relação do tempo com o espaço, que

pressupõe em planejar as ações educativas e também fisiológicas das crianças, por isso a importância de refletir para bem organizar uma rotina. Seguindo essa ideia de planejar uma rotina para o desenvolvimento educacional da criança que Gandim (1983, p. 56) diz que:

[...] planejamento no campo social é a necessidade de dar espírito às rotinas, isto é, realizá-las construindo uma ideia. É necessário para que se fale em planejamento que elas sejam realizadas com clareza, para algo definido, e não como ações formalizadas, sem finalidade e sem compreensão do que se faz.

Segundo o que Gandim apontou, percebemos que ao elaborar um planejamento e definir aquilo que se almeja alcançar, é necessário ter clareza para que essas ações tenham um significado em todo contexto educacional, é preciso ter intenção e não fazer algo por fazer. De forma que se entenda não só a sequência de forma mecanizada, mas dar o real valor às atividades docentes nesse ambiente, atividades essas realizadas diariamente, como por exemplo a hora da roda, dos trabalhos, cantinhos, a hora de brincar, dos cuidados com a higiene e das refeições. E é a partir desse planejamento que é definido os horários dessa rotina consolidando de forma estratégica a programação da instituição.

Levando em consideração a importância da rotina planejada como ação primordial na vida do docente, fica evidente que o ato de planejar é indispensável para nortear as tarefas docentes. Por meio desse planejamento que o docente reavalia sua prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, Libâneo (1994, p. 221) defende que “o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação”. Baseado nisso, a rotina representa para a criança e ao professor uma segurança e previsão do que irá acontecer, pois ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, contendo os objetivos propostos no projeto pedagógico institucional.

Afim de analisar o planejamento na Educação Infantil, Ostetto (2000) diz que:

planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar roteiro. Para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significado para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p. 177)

Planejamento, desse modo, é uma ação que envolve atitude de interação e partilha da aventura que é a construção do conhecimento, é se relacionar com as crianças a fim de explorar novas experiências. A rotina planejada é uma valorização do trabalho do educador infantil, tendo clareza da sua função e reconhecendo enquanto profissional da Educação que é.

Reconhecendo a creche como um direito da criança à educação, a rotina planejada deve considerar tanto as atividades permanentes (o cuidar e as de caráter educativo, como as rodas de conversa, a hora da contação de histórias, a hora de brincar), como as atividades diversificadas, permitindo ao educador e às crianças momentos significativos e agradáveis. Quando não se faz um planejamento da rotina, acaba que essa falta de planejamento se torna uma vilã do trabalho educativo, pois a mesmice pode se tornar cansativo e desestimulante, não só para a professora, mas principalmente para as crianças.

A rotina deve ser planejada de forma sequencial tanto diariamente, como semanalmente. Por exemplo, todo dia ter a hora da contação de história, da chamada, da brincadeira de faz-de-conta, com materiais que estimulem a imaginação, como do dia do filme. Tal dia pode ser pintura, com tintas guaches, pincel ou a própria mão como instrumento, a fim de que a criança possa se expressar de forma livre. Essa rotina deve ser flexível e levar em consideração os interesses particulares das crianças. Pois, a execução repetitiva das mesmas atividades resulta numa espécie de bloqueio para o desenvolvimento da criança, ou ainda quando não se considera os interesses e necessidades delas.

Oliveira (2009, p. 75) relata que “pensar em um plano de trabalho junto às crianças na creche é muito diferente de considerar algo sem si, que deve ser executado a qualquer preço!”. Ou seja, o educador infantil deve ouvir as necessidades das crianças em seus gestos, expressões e linguagens, bem como necessita “exercitar o olhar atento, o escutar comprometido dos desejos” (OSTETTO, 2000, p. 199) e interesses infantis.

As crianças pequenas têm a necessidade de explorar, tocar, mexer, experimentar, pegar, olhar, misturar, movimentar-se, elementos que estão ligados ao corpo. E nos momentos de cuidados como o banho e nas refeições também são oportunidades de descoberta. O que pode resultar em projetos temáticos, como por exemplo, a hora da refeição. É um momento educativo que aborda atitudes de ética e autonomia. Ao sentar com os colegas para comer, a criança aprende a manusear os talheres, a não falar enquanto come, a observar quais alimentos estão ingerindo. Com isso, cada ação própria da rotina é importante e educativa, por isso da necessidade do planejamento.

Através dessas atividades existentes na rotina, a criança aprende a ter responsabilidade e organização. Ao colocar cada coisa em seu devido lugar, deve ser uma prática diária e significa compartilhar a responsabilidade pela organização dos materiais usados na aula, como também os brinquedos.

A hora do banho é uma situação de educar-cuidar. A criança aprende a higienizar-se corretamente, como também a explorar e conhecer os membros do seu corpo e suas funções.

Portanto, toda e qualquer ação relacionada aos cuidados podem ser tema de projetos didáticos em diferentes momentos da própria rotina da creche, e dou uma ressalva que requer planejamento.

A rotina na Educação Infantil também se faz necessária com relação à organização dos tempos e espaços. Significa pensar nos horários e sequências de uso que envolvam diferentes turmas. A fim de refletir sobre a importância da construção educacional do espaço na Educação Infantil, Madalena Freire (1988, p. 96) afirma que:

o espaço é retrato de relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver essa relação.

O cantinho dos jogos, da leitura, da matemática, da chamadinha, das artes, são exemplos a serem organizados nas salas das creches. Ainda com relação aos cantinhos, um ponto essencial na hora da elaboração da rotina é a necessidade de esclarecer para as crianças o ambiente em que estão situadas, isto é, desde o início das atividades, mostrar-lhes os devidos espaços: os cantinhos diversos e outros espaços coletivos da creche, a fim de que eles possam explorá-los devidamente.

Pensar no tempo também é uma reflexão necessária relacionada à rotina das instituições educativas. Ter a noção do tempo é um dos principais organizadores da vida em sociedade e na educação infantil não é diferente. Desde os seus primeiros anos de vida, a criança vai tendo a noção quanto a sequência e a duração dos atos que acontecem no seu cotidiano, sejam em casa como na creche. Através dessa vivência ela começa a perceber a existência das atividades programadas na rotina.

Segundo Oliveira (2009), no cotidiano infantil o tempo deve ser respeitado para atender o relógio biológico dos pequenos, especialmente com os menores de três anos, que precisam de cuidados específicos nessa faixa etária. Ou seja, segundo a necessidade das crianças. Por isso, as situações planejadas devem estruturar o tempo e o espaço para a concretização das atividades na creche, como a hora do café da manhã, o almoço, a hora do sono, lanche e do banho, que são momentos que determinam uma sequência de ações diária da instituição educacional.

O tempo na creche muitas vezes não é aproveitado pelo educador devido ao fato de as atividades serem mais focadas no ato de cuidar, sem abordagem educativa, o que torna uma rotina mecanizada e repetitiva, e deve levar em consideração o contexto histórico da creche e

que hoje ela não é só destinada ao cuidado. Por isso deve-se haver planejamento para um equilíbrio entre o cuidar e o educar.

Se o educador objetiva o desenvolvimento pleno e a aprendizagem da criança, deve planejar detalhadamente as atividades que possibilitem esse processo, de forma que não fique só os momentos de cuidados, mas estruturando os espaços em diferentes cantinhos – de leitura, de arte, de casinha, mercadinho, de jogos, de brinquedos de montar, de sucata, entre outros –, que estimule o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Conforme são anunciadas as atividades posteriores, vai sendo desenvolvida a noção de tempo na criança, ficando explícito como: chegou a hora de tomar banho, agora iremos almoçar, depois vamos lanchar para esperar os pais.

Então, a rotina na Educação Infantil deve ser refletida e planejada, atentando-se a não ficar preso a ela, pois a mesma deve ser flexível, principalmente quanto aos imprevistos. Como também a importância de trazer inovações planejadas e a rotina não cair na mesmice, o que desestimula tanto o professor como a criança. A rotina representa o guia, dando um norteamento ao professor do que fazer durante o dia. As ações desenvolvidas na creche estão interligadas entre o educar-cuidar, intensificando os laços que são construídos na vivência diária através da rotina.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Educação Infantil há um novo paradigma em associar a relação entre o cuidar e o educar com os conteúdos pedagógicos, que devem ser oferecidos à criança em oportunidades de bem-estar, integrados ao espaço social dentro da creche. Quando se refere ao educar, faz-se necessário que o educador crie situações de aprendizagem, afim de alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, visto que a formação da criança é um ato inacabado, sujeito a inovações. É importante frisar que o papel do educador se faz necessário, pois, segundo o RCNEI (1998) esclarece a necessidade da ligação entre o cuidar-educar-brincar na prática pedagógica. Ou seja:

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

O binômio educação e cuidado deve estar implícito nas produções sobre a infância. O cuidado trata-se de um ato em relação ao outro e a si mesmo, ou seja, quando pensarmos em cuidado, precisa-se levar em consideração as necessidades das crianças para que assim possamos atendê-la de forma adequada e como realmente merecem. Sendo assim, o cuidar é entendido como:

[...] valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos [...]. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p. 24-25).

Ainda existe uma grande discriminação quando se refere ao ato de cuidar, pois quem educa não se propõe a cuidar e quem cuida não se considera apto para educar, como se houvesse a possibilidade de desatrelar essa prática pedagógica. Portanto, o professor deve estar atento às necessidades da criança, buscando a inserção entre a educação e o cuidado, pois as duas funções devem ser realizadas conjuntamente pelo professor. O consultor em EI, Vital Didonet, afirma que: “[...] cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só educa cuidando” (2003, p. 08).

O professor de EI deve atuar na zona de desenvolvimento do aluno colaborando com a difusão de seus conhecimentos e avanços no seu desenvolvimento. É importante o papel do professor nesse início de vida do bebê, mas geralmente as atividades de cuidados são atribuídas aos profissionais de menor salário, como as auxiliares, berçaristas. Segundo esse pressuposto, podemos afirmar que educar e cuidar são aspectos inseparáveis e essenciais na EI, de forma articulada quando se refere ao processo de formação educativa das crianças.

À vista disso, pudemos perceber que o ato de cuidar e educar são fundamentais na educação da criança pequena, visto que são associadas e uma não caminha sem a outra. Mas, vale ressaltar que na creche não se limita apenas aos cuidados, como trocar de roupa, tomar banho e ajudar nas refeições, pois a creche ganhou seu perfil educativo, e que é importante desde já estimular os desenvolvimentos da criança como também abranger seus conhecimentos. Portanto, fica claro que o educar e o cuidar são a base do desenvolvimento da criança, e que precisam ser explorados tanto pelos professores dentro da instituição, como da família dentro de casa.

O próprio contexto atual aponta à necessidade de investir na formação do educador da Educação Infantil. Observa-se que há a necessidade em integrar a educação e o cuidado. O papel do educador de creche (0 a 3 anos) e do jardim de infância (4 a 6 anos) era de cuidar e não fazer um direcionamento pedagógico, apenas zelar pela saúde, providenciar as alimentações e o descanso, e observar as crianças até o fim do expediente. Porém, hoje as creches não estão centralizadas apenas aos cuidados, mas também a desenvolver as habilidades cognitivas, psicomotoras da criança, como atividades pedagógicas durante o dia.

Para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil, vol. 2, Formação de profissional determina:

2.1 O docente de Educação Infantil tem a função de educar e cuidar de forma integrada da criança na faixa de zero a seis anos. 2.2 Os docentes de Educação Infantil devem ser formados em cursos de nível superior (licenciatura de graduação plena), admitida como formação mínima a oferecida e nível médio (modalidade normal) 2.3 A formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Infantil terá como fundamentos: (a) associação entre teorias e práticas; (b) conhecimento da realidade das creches e pré-escolas, visando à melhoria da qualidade do atendimento, e, (c) aproveitamento, de acordo com normas específicas, da formação e experiência anterior em instituições de educação. 2.4 O currículo da formação inicial do profissional de educação infantil deve: (a) contemplar conhecimentos científicos básicos para a sua formação enquanto cidadão, conhecimentos necessários para atuação docente e conhecimentos específicos para o trabalho com crianças pequenas; (b) estruturar-se com base no processo de desenvolvimento e construção dos conhecimentos do próprio profissional em formação; (c) levar em conta os valores e saberes desse profissional, produzidos a partir de sua classe social, etnia, religião, sexo, sua história de vida e de trabalho; (e) incluir conteúdos e práticas que o habilitem a cumprir o princípio da inclusão do educando portador de necessidades especiais na rede regular de ensino. 2.5 Formação e profissionalização devem ser consideradas como indissociáveis, tanto em termos de avanço na escolaridade, quanto no que diz respeito à progressão na carreira. 2.6 A formação do profissional de Educação Infantil, bem como a de seus formadores, deve pautar-se pelos princípios gerais e orientações expressas neste documento. (BRASIL, 1998).

Na educação Infantil, é necessário que os educadores se comprometam com a prática educacional, pois, segundo o RCNEI,

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 41).

Uma importante função do professor da EI é buscar a diversidade da associação da Educação e Cuidar da criança. A necessidade formativa dos profissionais da EI é de suma importância, para que os professores possam compreender as facetas da EI, e a não



qualificação desses profissionais ou uma formação inadequada pode suscitar sérios prejuízos no desempenho das atividades desses docentes. A partir disso, Azevedo (2013) enfatiza que:

Para atuar nessa perspectiva, a professora deveria ter bastante conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, além de ser mediadora entre o conhecimento e o sujeito que aprende (o aluno); estabelecer relação de troca de conhecimentos com as crianças, propondo tarefas desafiadoras as mesmas de acordo com a etapa de desenvolvimento em que se encontram (estágios de desenvolvimento segundo Piaget), estimulando-as a pensar de forma criativa e autônoma. (AZEVEDO, 2013, p. 44).

Ainda com relação à formação dos profissionais para atuarem na EI, Azevedo (2013) ressalta que:

A LDB-lei 9.394/96, estabelece em seu artigo. 62, que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos Superiores de Educação, admitido como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, e nas quatro primeiras do Ensino Fundamental, oferecido em nível médio na modalidade normal. (AZEVEDO, 2013, p. 84).

Isso significa que as redes de ensino devem se colocar na tarefa de investir na capacitação e atualização permanente dos seus educadores, aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vem exercendo sua função com as crianças há mais tempo e com qualidade.

Algumas famílias ainda tem a noção de creche relacionada apenas a cuidados, como uma forma de substituir a ausência da mãe durante o seu dia por conta do trabalho. E vemos uma falta de valorização ao professor da EI, seja pela família como também pelos superiores pela desvalorização salarial. Essa forma de conceber a creche como assistência às crianças acaba acarretando em alguns resultados como: desvalorização do pessoal e seu trabalho; complicar o funcionamento de forma adequada das Creches; e provocar sentimento de culpa e rivalidades nos pais e aos que integram a comunidade da creche.

A atuação do professor na Creche é uma peça fundamental na programação pedagógica, com auxílio do coordenador pedagógico, para o planejamento e execução das atividades que irão possibilitar o desenvolvimento da criança. O professor realiza algumas atividades na creche, como: Participar dos treinamentos; planejar anualmente e mensalmente os trabalhos pedagógicos; participar da organização dos eventos da creche; manter contato formal e informal com as famílias; avaliar seu trabalho continuamente; conhecer o grupo de crianças com que trabalha; avaliar constantemente o desenvolvimento das crianças; integrar as experiências familiares aos conteúdos a serem desenvolvidos; estimular a participação ativa

da família nos eventos da creche; organizar o espaço físico e material – das salas de atividades, banheiro, refeitório, espaço externo – ; planejar a rotina diária de modo que seja flexível e que transmita segurança às crianças.

Portanto, fica claro a necessidade de profissionais qualificados na EI, dentro das paredes da creche, corrigindo a noção antiga de que na primeira infância é voltado somente a “cuidar”, sendo atribuída a uma atividade feminina e que não exige qualificação profissional. Nessa perspectiva, compreendemos que é essencial a presença de profissionais que possam fazer parte da instituição na EI na condição de educadores e não meros funcionários (ANGOTTI, 2006). À vista disso, é indispensável a este a formação específica e devidamente qualificado para exercer a sua função com responsabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral ressaltar a importância de uma rotina planejada na creche, visando discutir as relações entre o educar e cuidar, ação que não pode ser dissociada, ambas devem andar juntas. A creche em seu contexto histórico sempre foi vista como um ambiente assistencialista, voltada para o cuidado e auxiliando as crianças carentes. Entretanto, passou-se a pensar na criança como alguém que possui direitos. E é com base nessa afirmativa que esse ambiente tornou-se também um espaço pedagógico. Ou seja, o cuidado e a educação são fundamentais na rotina da creche, logo, não se educa sem cuidar, como não se cuida sem educar.

Com base nesse novo olhar, uma apropriação na rotina da creche tornou-se um fator essencial, para que essa educação fosse trabalhada, não deixando de lado a importância do cuidado. Para um melhor desenvolvimento da criança a ligação entre o educar e cuidar não pode ser dissociada, elas devem andar juntas, visto que no cuidar também se está educando. Para isso a relevância de um profissional qualificado dentro da Educação Infantil, a fim de contribuir na educação dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. (org.). Educação Infantil: para que, para quem e por quê. Campinas: Alínea, 2006.

AZEVEDO, Heloisa H. Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores**: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Unesp, 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIDONET, V. **Não há educação sem cuidado.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1 n.1. Abr/jul. 2003.

FREIRE, Madalena. (Org.) **Sobre rotina:** construção do tempo na relação pedagógica. Cadernos de Reflexão - Sobre rotina: construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

GANDIM, Danilo. **Planejamento:** como prática educativa. 16 ed. Junho de 2007, Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOSÉ FILHO M, Dalbério O. **Desafios da pesquisa.** Franca: Unesp, FHDSS; 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes [et al]. **Creches:** Crianças, faz de conta & cia. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: \_\_\_\_\_ (org). **Encontros e encantamento na educação infantil:** partilhando experiências de estágio. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.